



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



Iniciativa global para a educação e empoderamento
de Jovens na área de combate à corrupção

Ferramentas de apoio ao desenvolvimento de conhecimentos para académicos e profissionais

Série de Módulos sobre Integridade e Ética

Módulo 2 Ética e Valores Universais

Ferramentas de apoio ao desenvolvimento de conhecimentos para académicos e profissionais

UNODC Série de Módulos sobre Integridade e Ética

MÓDULO 2

ÉTICA E VALORES UNIVERSAIS



UNODC

Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime

Enquadramento

A Série de Módulos UNODC sobre Integridade e Ética oferece 14 Módulos focados numa série de questões centrais dentro destas duas áreas. Isto inclui valores universais; ética e sociedade; a importância da ética nos sectores público e privado; diversidade e pluralismo, ética comportamental; e integração da ética e do género. Os Módulos também ilustram como a integridade e a ética se relacionam com áreas críticas tais como os meios de comunicação social, as empresas, o direito, o serviço público, e várias profissões.

Os Módulos são concebidos para utilização tanto por instituições académicas como por academias profissionais em todo o mundo. Os Módulos foram desenvolvidos para ajudar os docentes e formadores a ministrar educação ética, incluindo aqueles que não são docentes e formadores dedicados a estas áreas, mas que gostariam de incorporar estas componentes nos seus cursos. Os docentes são encorajados a personalizar os Módulos antes de os integrarem nas suas aulas e cursos. Os Módulos incluem discussões sobre questões relevantes, sugestões para atividades e exercícios, recomendações para a estruturação de uma aula, propostas para avaliação dos alunos e formandos, listas de leitura recomendada (com ênfase em materiais de acesso aberto), slides em PowerPoint, materiais em vídeo e outras ferramentas de ensino. Cada Módulo fornece um esboço para uma aula de três horas, bem como orientações sobre como desenvolver um curso completo.

Os Módulos concentram-se em valores e problemas universais e podem facilmente ser adaptados a diferentes contextos locais e culturais, incluindo uma variedade de programas de graduação, uma vez que são multidisciplinares. Os Módulos procuram reforçar a consciência ética e o empenho dos formandos e estudantes em agir com integridade e equipá-los com as competências necessárias para aplicar e difundir estas normas nas suas vidas, no trabalho e na sociedade. Para aumentar a sua eficácia, os Módulos cobrem tanto perspectivas teóricas como práticas, e utilizam métodos de ensino interativos tais como a aprendizagem experimental e o trabalho em grupo. Estes métodos mantêm estudantes e formandos empenhados e ajudam-nos a desenvolver o pensamento crítico, a resolução de problemas e as capacidades de comunicação, todos eles importantes para a educação ética.

Os tópicos dos Módulos foram escolhidos após consultas a nível global com peritos académicos que participaram, em março de 2017, numa reunião de peritos convocada pelo UNODC em Viena, e em três workshops regionais realizados em diferentes partes do mundo, em Abril de 2017. Os peritos enfatizaram a necessidade de uma maior educação sobre integridade e ética a nível global e aconselharam sobre áreas centrais a serem abordadas através dos Módulos. Foi ainda considerado fundamental que os Módulos possam preparar estudantes e formandos para uma ação eficaz orientada por valores, mantenham os estudantes envolvidos, se prestem à adaptação a diferentes contextos regionais e disciplinares, e permitam aos professores e formadores incorporá-los em vários outros cursos.

Para atingir estes objetivos, os peritos recomendaram que os Módulos tenham uma série de características, podendo, em última análise, ser capazes de:

- | | |
|--|--|
| » Ligar a teoria à prática | » Aproveitar as boas práticas dos estudantes e formandos |
| » Enfatizar a importância da integridade e da ética na vida quotidiana | » Ligar a integridade e a ética a outras questões globais e aos ODS |
| » Encorajar o pensamento crítico | » Adotar uma abordagem multidisciplinar e multinível |
| » Sublinhar não só a importância de tomar decisões éticas, mas também demonstrar como as implementar | » Focar na ética global e nos valores universais, deixando espaço para diversas perspectivas regionais e culturais |
| » Utilizar métodos inovadores de ensino interativo | » Empregar terminologia não técnica e clara |
| » Equilibrar a ética geral com a ética aplicada | » Ser de fácil utilização |

Com base nestas recomendações, o UNODC trabalhou durante mais de um ano com mais de 70 peritos académicos de mais de 30 países para desenvolver os 14 Módulos Universitários sobre Integridade e Ética. Cada Módulo foi elaborado por uma equipa central de académicos e peritos do UNODC, e depois revisto por um grupo maior de académicos de diferentes disciplinas e regiões para assegurar uma cobertura multidisciplinar e universal. Os Módulos passaram por um meticuloso processo de aprovação na sede do UNODC antes de serem finalmente publicados online como materiais de fonte aberta. Além disso, foi acordado que o conteúdo dos Módulos seria regularmente atualizado para assegurar que estão em conformidade com os estudos contemporâneos e correspondem às necessidades atuais dos educadores.

O presente instrumento de conhecimento foi desenvolvido pela Seção de Corrupção e Crime Económico do UNODC (CEB), como parte da iniciativa Educação para a Justiça no âmbito do Programa Global para a Implementação da Declaração de Doha.

Termos de Responsabilidade

O conteúdo da Série de Módulos UNODC sobre Integridade e Ética não reflete necessariamente as opiniões ou políticas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Estados Membros ou organizações contribuintes, e também não implica qualquer endosso. As designações utilizadas e a apresentação de material nestes módulos não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do UNODC relativamente ao estatuto jurídico ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área, ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. O UNODC encoraja a utilização, reprodução e disseminação destes módulos. Salvo indicação em contrário, o conteúdo pode ser copiado, descarregado e impresso para estudo privado, investigação e ensino, ou para utilização em produtos ou serviços não comerciais, desde que seja dado o devido reconhecimento ao UNODC como fonte e detentor dos direitos de autor e que o aval do UNODC às opiniões, produtos ou serviços dos utilizadores não esteja de forma alguma implícito.

As informações disponibilizadas neste documento são fornecidas “tal como estão”, sem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita, incluindo, sem limitação, garantias de comerciabilidade, adequação a um determinado fim e não-infração. Especificamente, O UNODC, não oferece quaisquer garantias ou declarações quanto à exatidão ou integridade destes Materiais. O UNODC poderá, periodicamente e sem aviso prévio, adicionar, alterar, melhorar ou atualizar os Módulos.

Em nenhuma circunstância o UNODC será responsável por qualquer perda, dano ou despesa incorrida ou sofrida que se alegue ter resultado da utilização deste módulo, incluindo, sem limitação, qualquer falha, erro, omissão, interrupção ou atraso em relação ao mesmo. A utilização deste módulo é da exclusiva responsabilidade do Utilizador. Em nenhuma circunstância, incluindo, mas não se limitando, à negligência, o UNODC será responsável por quaisquer danos diretos, indiretos, acidentais, especiais ou consequentes, mesmo que o UNODC tenha sido avisado da possibilidade de tais danos.

As ligações aos sítios da Internet contidos nos presentes módulos são fornecidas para conveniência do leitor e são precisas no momento da publicação (última revisão a 19 de maio de 2022). As Nações Unidas não se responsabilizam pela sua precisão contínua após a publicação deste Módulo ou pelo conteúdo de qualquer website externo.

Reserva de imunidades

Nada neste documento constituirá ou será considerado como uma limitação ou uma renúncia aos privilégios e imunidades das Nações Unidas, que são especificamente reservados.

As Nações Unidas reservam o seu direito exclusivo, a seu exclusivo critério, de alterar, limitar ou descontinuar a página web ou quaisquer Materiais em relação a qualquer aspeto. As Nações Unidas não têm a obrigação de ter em consideração as necessidades de qualquer Utilizador em relação com o mesmo.

As Nações Unidas reservam o direito de negar, a seu exclusivo critério, o acesso de qualquer Utilizador a esta página web ou a qualquer parte da mesma sem aviso prévio.

Nenhuma renúncia por parte das Nações Unidas a qualquer disposição dos presentes Termos de Responsabilidade será vinculativa, exceto conforme estabelecido por escrito e assinado pelo seu representante devidamente autorizado.

Estes módulos não foram formalmente editados.

A versão em língua portuguesa é fruto da colaboração voluntária de professores e alunos de várias universidades dos países de língua portuguesa e reflete o carácter pluricêntrico da língua, sendo possível encontrar textos e palavras com diferentes sintaxes e grafias.

Índice

Introdução	07
Objetivos de Aprendizagem	07
Questões chave	08
Referências bibliográficas	13
Exercícios	14
Exercício 1: Desempenho: Adotando valores universais	14
Exercício 2: Simulação: Criação de uma Declaração Universal de Valores Humanos	15
Exemplo de Estrutura de Aula	16
Leitura Essencial	17
Leitura avançada	19
Avaliação dos estudantes	20
Materiais de Ensino Adicionais	21
Videos	21
Guia para desenvolver uma disciplina autônoma	22



Introdução

Este Módulo explora a existência de valores humanos universais, que são aqueles aspetos ou comportamentos que acreditamos que devem ser privilegiados e promovidos, na vida de todos os seres humanos. Um valor é uma das nossas crenças mais importantes e duradouras, quer seja sobre uma coisa ou um comportamento. Mesmo que alguns valores sejam universais, eles surgem frequentemente de contextos religiosos, sociais e políticos particulares. Para entender isso, os alunos examinarão um dos “valores universais” do sistema das Nações Unidas, ou seja, os direitos humanos. Os estudantes serão apresentados à formação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e entenderão como ela se originou de debates entre um grupo multicultural de filósofos, diplomatas e políticos. Os estudantes realizarão um exercício de aprendizagem ativa, para criar uma Declaração Universal dos Valores Humanos (DUVH), para reforçar essas ideias.

O Módulo é um recurso para formadores. Ele fornece um esboço para uma aula de três horas, mas que pode ser usado para aulas mais curtas ou mais longas, ou alargado para uma disciplina completa (consulte: [Guia para desenvolver uma disciplina autônoma](#)).



Objetivos de aprendizagem

- Compreender as ideias de valores, ética e moralidade em um contexto multicultural
- Compreender como os valores universais podem ser descobertos por diferentes meios, incluindo através da investigação científica, pesquisa histórica ou debate público e deliberação (o que alguns filósofos chamam de método dialético)
- Compreender e discutir a ideia do relativismo moral e os desafios que ele representa para os valores universais
- Avaliar criticamente a relação entre teoria e prática na formulação de valores
- Compreender que os valores surgem de experiências vividas, mas que precisam ser justificados perante os outros
- Compreender o papel da deliberação e do debate no enquadramento de tais valores
- Compreender como criar um documento executável, através deste processo



Questões chave

Este módulo explora a existência de valores humanos universais. Todos possuímos um conjunto de valores que surgem de seus contextos familiares, sociais, culturais, religiosos e políticos, alguns dos quais correspondem a estruturas mais “globais” e “universais”. O Módulo incentiva os estudantes a articular seus valores e colocá-los em diálogo com valores de outros contextos. O objetivo geral é demonstrar que é possível articular valores universais e ainda reconhecer que tais padrões estão sempre abertos à contestação. Um dos objetivos deste Módulo é destacar esta tensão entre a natureza universal dos valores, ética e moral e os contextos particulares que criam esses valores, ética e moral. Temas importantes a serem abordados incluem ética, moralidade, valores, relativismo, direitos e responsabilidades.

O termo “valor” significa algo que um indivíduo ou comunidade acredita ter, um mérito que merece ser perseguido, promovido ou privilegiado. Isso pode ser uma coisa (dinheiro, comida, arte), um estado de espírito (paz, segurança, certeza) ou um comportamento que resulta dessas coisas ou estados de espírito (proteger inocentes, dizer a verdade, ser criativo).

Um valor não é o mesmo que um desejo. Desejar algo significa querer uma coisa sem muita reflexão sobre isso, ou seja, um desejo pode vir de um instinto, impulso ou necessidade física. Um valor pode se originar de um desejo ou de uma série de desejos, mas um valor surge após uma reflexão sobre se a coisa que eu desejo é boa ou não. Os filósofos se concentram em como passamos de nossos desejos a nossos valores, usualmente focalizando na palavra “bom”. Um filósofo, G. E. Moore (1873-1958), argumentou que a palavra “bom” não pode ser realmente definida, porque não existe um padrão contra o qual possamos descobrir o que significa bondade. Ele chamou essa incapacidade de definir os termos avaliativos de “a falácia naturalista”, porque supõe que há algo na natureza ou na realidade a que os termos avaliativos podem corresponder. Ele argumentou que o bem era uma qualidade não naturalista, porque não pode ser verificada pela ciência (Baldwin, 2010).

Todo indivíduo valorizará certas coisas, estados de espírito ou comportamentos, dado que estes estão relacionados com a sua educação e contexto social. Cada comunidade irá privilegiar certas coisas, estados e comportamentos, como resultado de sua localização geográfica, trajetória histórica ou contexto ideacional. Afirmar que existem valores universais, no entanto, significa procurar descobrir algo que se aplique a todas as pessoas e comunidades, como resultado de sua própria humanidade. Esses valores universais podem ser originários de investigação científica, ensaios de ciências sociais ou reflexão filosófica. Eles também podem surgir de métodos mais nefastos, como práticas imperiais, proselitismo ideológico e religioso ou exploração econômica. Explorar valores universais, então, requer atenção, não apenas aos próprios valores, mas também às formas como eles apareceram na atual ordem global.

Os valores são objeto de investigação ética. Às vezes, os termos ética, moralidade e valores são combinados em um tópico. Em inglês, é comum usar esses termos de forma intercambiável, mas os filósofos distinguem-nos da seguinte forma: os valores e a moral estão intimamente relacionados, mas enquanto a moral e a moralidade, de acordo com a maioria dos filósofos, resultam da racionalidade, os valores podem surgir de contextos sociais, propensões emocionais ou racionalidade. Como supramencionado, um valor é diferente de um simples desejo, pois o primeiro é algo que desejamos,

após alguma reflexão sobre se é realmente algo bom. A ética, por outro lado, é o estudo das morais, incluindo suas origens, seus usos, suas justificativas e suas relações.

Tem havido esforços para articular valores humanos universais. O professor Hans Kung, um teólogo católico que leciona na Universidade de Tübingen, na Alemanha, ajudou a criar um Parlamento Mundial de Religiões que emitiu uma Declaração para uma Ética Global¹. O líder espiritual hindu Sri Sri Ravi Shankar também emitiu uma Declaração Universal dos Valores Humanos². Ambos os documentos enfatizam os valores e se sobrepõem de muitas maneiras importantes. Como podemos encontrar valores universais? Existem muitas maneiras de investigar a existência de tais valores. Essas abordagens podem ser organizadas em três grandes categorias: científica, histórica e dialética. Essas categorias podem ser representadas por três filósofos diferentes: Aristóteles, Mêncio e Jürgen Habermas.

Aristóteles (384-322 a.C.) é considerado um dos três grandes filósofos da Grécia Antiga. Da Macedônia, ele se mudou para Atenas ainda jovem, onde se tornou aluno de Platão, outro grande filósofo (428-348 a.C.) que também foi aluno de Sócrates (470-399 a.C.), talvez o maior filósofo grego da antiguidade. Sócrates não escreveu nada, mas interrogou o povo de Atenas sobre o que eles valorizavam. Nesses questionamentos, ele costumava levantar mais perguntas do que respostas, apontando como as tradições estabelecidas não refletem realmente o que é bom para a pessoa humana.

Platão, que escreveu muitos diálogos usando a pessoa de Sócrates como personagem principal, argumentou que a ética e os valores deveriam ser entendidos através da ideia de virtudes, ou do padrão de excelência no âmbito da conduta pessoal, como um guia de como agir. Por exemplo, ser um bom capitão significa garantir que um navio não se afunde, que as mercadorias e pessoas cheguem em segurança ao porto e que o navio permaneça navegável. Quando se trata de valores universais, no entanto, estamos falando sobre o que significa não apenas ser um bom piloto, mas um bom ser humano.

Aristóteles pegou a ideia principal de Platão sobre as virtudes e tentou fundamentá-la em observações empíricas; neste sentido, ele adotou uma abordagem científica para descobrir o que é bom e o que é um valor universal. Aristóteles fez isso comparando pessoas a outros animais e comparando diferentes comunidades políticas. Portanto, para Aristóteles, compreender a virtude da pessoa humana significa procurar aquelas atividades que as melhores pessoas realizam e que as tornam felizes.

Aristóteles argumentou que existem duas atividades que diferenciam os seres humanos de todos os outros animais: os humanos pensam e vivem em comunidades políticas. Sabemos que alguns animais têm alguma capacidade de reflexão crítica, como outros primatas e golfinhos. E sabemos que alguns animais vivem naquilo que parecem comunidades políticas organizadas, como primatas, golfinhos e até formigas. Mas nenhum outro animal usa a linguagem, que dá aos humanos a capacidade de refletir criticamente sobre o que estão pensando e fazendo. A palavra grega *logos* significa linguagem e razão, e é essa palavra que fornece a Aristóteles a chave para encontrar o bem e o valor para a pessoa humana. Os humanos são definidos pela combinação desses dois conjuntos de atividades.

¹ Conteúdo em língua inglesa disponível em "Parliament of the World Religions" https://parliamentofreligions.org/pwr_resources/_includes/FCKcontent/File/TowardsAGlobalEthic.pdf.

² Declaração Universal dos Valores Humanos. Conteúdo em língua inglesa, disponível em <http://www.iahv.org/us-en/wp-content/themes/IAHV/PDF/Universal-Declaration-of-Human-Values.pdf>.

Aristóteles concluiu que a melhor pessoa possível é aquela que se dedica a dois tipos de atividade: reflexão crítica e atividade política. Ele designou o primeiro conjunto de atividades de virtudes intelectuais, e o segundo de virtudes práticas.

Aristóteles acreditava que as pessoas precisam ser educadas nas virtudes. Os indivíduos podem desejar muitas coisas que acreditam que os farão felizes, como riqueza, comida, bebida, sexo ou poder. Segundo Aristóteles, cada um deles é importante, mas todos precisam ser desfrutados com moderação para se tornarem verdadeiramente valorizados. Somente usando a nossa racionalidade para pensar e criar uma comunidade na qual o pensamento é encorajado, e na qual a educação seja valorizada, poderão os valores universais florescer (Shields, 2016).

Uma segunda abordagem para descobrir valores universais é o enfoque na história e na tradição. O filósofo chinês Mêncio (372-289 a.C.) viveu mais ou menos na mesma época que Aristóteles. Tal como Aristóteles foi aluno de Platão, que estudou com Sócrates, Mêncio foi discípulo do grande filósofo chinês Confúcio (551-479 a.C.). Alguns acreditam que Mêncio tenha estudado com o neto de Confúcio, embora isso seja contestado. Mêncio é, às vezes, chamado de “segundo grande estudioso confucionista”, pois desenvolveu e aprimorou as ideias de Confúcio de maneiras importantes.

Confúcio, talvez o mais famoso filósofo chinês, defendeu uma teoria moral baseada em virtudes. Uma virtude em particular: ren, ou benevolência com os outros, era a mais importante. Mas essa compaixão não era dirigida a todas as pessoas, mas apenas àquelas dentro de certos sistemas sociais, começando pela família. Isso quer dizer que ser uma boa pessoa significa compreender o nosso lugar na sociedade e compreender as tradições e regras desse lugar. Um princípio central de Confúcio é o respeito pelos mais velhos, respeito que depois irradiaria para fora, para o respeito pelos líderes de uma sociedade. Essas relações são o foco do pensamento ético e político confucionista.

Tal como a Grécia de Aristóteles, a cultura em que Mêncio viveu tinha estruturas sociais, culturais e políticas bem desenvolvidas. A China Antiga era um sistema político próspero, embora tivesse seus problemas. Na verdade, Mêncio viveu durante o que às vezes é chamado de período dos “estados combatentes”, na história chinesa, devido à frequência de conflitos dinásticos e políticos. Como Aristóteles, Mêncio deixou o lugar onde nasceu (atual Zhoucheng, uma cidade no leste da China) e viajou, servindo por um tempo como funcionário do governo em Qi. Nessa função, Mêncio aconselhou o governo de Qi sobre a invasão de outra província, Yan, que eles executaram, mas acaba por renunciar ao cargo, porque o governante não implementa as mudanças que defendia.

Mêncio adaptou os ensinamentos de Confúcio, propondo quatro virtudes: benevolência, retidão, urbanidade/civilidade e sabedoria. Juntas, essas virtudes expandem o quadro conceitual central de Confúcio, nomeadamente a benevolência, resultando em uma teoria moral mais completa e abrangente. Tal como Confúcio, Mêncio acreditava que a família e a sociedade fornecem a base para essas virtudes, e que para as encontrar, era preciso compreender (aceitar) o lugar de cada um na sociedade, assim como o respeito pela tradição. Mêncio sustentou que a benevolência era a virtude mais importante, mas também acreditava que era relevante cultivar a sabedoria, para se saber exatamente como orientar a benevolência. Por esse motivo, tal como Aristóteles, deu grande ênfase à educação (Van Norden, 2017).

Tanto Aristóteles como Mencius consideram que a reflexão crítica sobre a vida humana é uma questão central; para Aristóteles isto traduz-se nas virtudes intelectuais, e para Mencius isto traduz-se na virtude da sabedoria. Diferem, contudo, na forma como vêem a importância da política. Para Aristóteles, as virtudes práticas significam cultivar uma vida na qual se pode participar directamente na política; isto talvez resulte do facto de Aristóteles ter vivido na Grécia Antiga que era uma democracia. Mencius não coloca tanta ênfase na associação dos seres humanos à política, embora ele próprio tenha participado na política. Pelo contrário, devido aos contextos sociais e políticos do seu mundo, Mencius, tal como Confúcio, colocou mais ênfase no respeito pelos mais velhos e governantes e no reconhecimento do seu lugar na sociedade e na família. Ambos, porém, acreditavam que a pessoa humana floresce quando é educada.

Comparando esses dois filósofos, podemos ver como podemos chegar às mesmas conclusões sobre valores universais (o valor da educação e da sabedoria) e, no entanto, discordar sobre outros (como o valor de participar directamente na política ou ser governado por governantes sábios). Também podemos ver como os métodos dos dois filósofos diferem ao chegar aos seus resultados: Aristóteles procurou observar o mundo natural para chegar às suas conclusões, enquanto Mêncio observou o contexto social para chegar às suas conclusões. Existem outros filósofos de diferentes culturas que chegaram a constatações semelhantes. Por exemplo, o filósofo árabe al-Farabi (872-951) chegou a conclusões semelhantes às de Aristóteles a respeito da relação do mundo natural com a ética.

No mundo interconectado de hoje, existe uma outra maneira de buscar valores universais, que podemos chamar de dialética. Este método envolve o debate e o diálogo com outras pessoas, com diferentes perspectivas, a fim de chegar a algum consenso sobre o que todos concordamos. Um filósofo moderno que defende essa abordagem é o alemão Jürgen Habermas (1929-). Em sua juventude, Habermas foi um pensador marxista, mas se afastou do marxismo estrito para abraçar uma teoria crítica mais matizada. A associação com um grupo de filósofos que vivia em Frankfurt o levou a se associar à Escola de Frankfurt, que procurava conjugar a reflexão crítica sobre questões sociais e económicas com a valorização dos princípios democráticos.

Habermas propôs aquilo a que chamou “uma situação ideal de discurso”, como forma de captar a forma como o diálogo ético e político se desenrola. Esta é uma abordagem imaginada para um diálogo sobre questões complexas, no qual todas as pessoas são igualmente capazes de discutir e debater as suas posições. O objetivo desta abordagem é encontrar algum consenso, através do qual a comunidade possa promover suas ideias e valores. Habermas escreveu sobre como as democracias modernas podem capturar essa abordagem, combinando os papéis de legisladores e juízes; as legislaturas fornecem um espaço para o debate sobre a criação de leis, enquanto o judiciário fornece um espaço para o debate sobre divergências jurídicas. Ele também argumentou que a União Europeia fornece um exemplo de como uma ordem internacional pode ser concebida para levar os Estados e seus povos a interagir pacificamente para promover certos valores.

Este método difere do científico e do histórico. Em vez de se basear na observação científica abstrata ou no respeito às tradições históricas, a abordagem dialética aponta para a criação de espaços nos quais divergências e visões políticas distintas podem ser manifestadas, a fim de se chegar a algum consenso. Subjacente a isso está a presunção de que valores universais existem, mas que estes só podem surgir se houver espaço para debater as diferenças. Além disso, há a necessidade de recriar continuamente esses espaços para garantir que futuras divergências possam ser resolvidas (Bohman e Reig, 2017).

Um exemplo de como o modelo de consenso pode funcionar pode ser encontrado na forma como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi criada. Direitos não são o mesmo que valores, pois expressam um ideal normativo particular que surgiu do liberalismo. Subjacente à DUDH, no entanto, estão valores importantes, como os valores da segurança humana, liberdade de expressão e igualdade. Esses valores poderiam ser expressos em uma linguagem diferente da dos direitos, mas eles representam algo próximo a um corpo de valores universais.

Mais importante ainda, o processo pelo qual a DUDH surgiu, reflete o modelo de consenso acima descrito. A DUDH foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, em Paris. A ideia para tal documento foi proposta na Assembleia Geral, em 1946. O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), um dos seis principais órgãos da Organização das Nações Unidas, estabelecido pela Carta das Nações Unidas, em 1946, foi encarregado de desenvolver o documento e, para isso, criou um comitê de redação, presidido por Eleanor Roosevelt. O comitê de redação incluiu indivíduos de todo o mundo, representando crenças políticas, religiosas e ideológicas muito diferentes. Os esforços de redação foram auxiliados por uma comissão internacional, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que publicou um livro compilando 20 estudos sobre a existência ou não de direitos compartilhados, da autoria de líderes intelectuais de todo o mundo. O livro incluiu contribuições de algumas das figuras religiosas e filosóficas mais famosas da época, incluindo Mahatma Gandhi. Como um dos colaboradores, o filósofo católico francês Jacques Maritain, disse sobre as deliberações da Comissão:

É relatado que em uma das reuniões de uma Comissão Nacional da UNESCO, onde os Direitos Humanos estavam sendo discutidos, alguém expressou perplexidade pelo fato de certos defensores de ideologias violentamente opostas terem concordado com uma lista desses direitos. Sim, disseram, concordamos com os direitos, mas com a condição de que ninguém nos pergunte porquê. Esse “porquê” é onde a discussão começa. (Ackerly, 2017, p.135)

A DUDH não é um documento longo, com um preâmbulo e 30 artigos. A Declaração não é juridicamente vinculativa, embora tenha orientado a linguagem dos dois pactos vinculantes sobre os direitos humanos que surgiram na década de 1960 e foram assinados por quase todos os países do mundo. A Declaração se concentra nos direitos, mas também enfatiza a importância da dignidade e do valor da pessoa individual. Hoje, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUR) fez da promoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos um elemento central de seu trabalho (veja o vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=5RR4VXNX3jA>).

Mais uma vez, direitos não são o mesmo que valores. Mas o que isso nos mostra é que é possível encontrar algum consenso sobre valores humanos amplos, neste caso expressos em termos de direitos.

O Módulo exige que os alunos considerem a Declaração Universal dos Direitos Humanos em relação às suas próprias experiências, ao mesmo tempo que lhes dá o contexto do documento, suas aplicações atuais e sua relação com questões mais amplas, concernentes aos valores universais. O Módulo também incentiva os alunos a criticarem a DUDH, sobre a forma como ela dá mais importância aos direitos do que às responsabilidades, deixa de fora questões importantes sobre sexualidade e meio ambiente, e pode não refletir as experiências vividas por todas as pessoas ao redor do mundo.

Além disso, ao se concentrar na elaboração da DUDH e no papel de indivíduos de todo o mundo, os alunos podem identificar, avaliar e colocar em prática valores universais que transcendem suas tradições nacionais, culturais e religiosas específicas.

O Módulo permite que os alunos vejam a relação entre os valores humanos universais e as realidades sociais e políticas concretas. Os debates sobre esses valores geralmente ocorrem sem se considerar como eles se aplicam à tomada de decisões na vida real. Embora a análise teórica e a compreensão sejam um bom ponto de partida, podem impedir os estudantes de entender como se podem envolver em práticas que promovam os valores. Os estudantes terão a oportunidade de compreender que, chegar a acordo sobre valores, exige o envolvimento em deliberações e compromissos, uma atividade que alguns consideram como um exercício fundamentalmente político. Há aqui uma via de dois sentidos, na qual a prática informa os valores e os valores informam as práticas. Utilizar a DUDH como uma forma de se pensar sobre esta intersecção entre a prática e a criação de valores, proporciona aos estudantes uma compreensão mais prática dos valores universais, como resultado de contextos particulares.

O Módulo começa com o professor definindo alguns dos termos que serão usados ao longo do debate. Com base nesta discussão teórica, os estudantes realizam uma simulação, um pouco mais fictícia, em que os estudantes são solicitados a criar uma Declaração Universal dos Valores Humanos. Nessa simulação, eles atuam como representantes de diferentes tradições e buscam criar um documento como a DUDH. Ao fazer isso, eles também devem pensar sobre como os valores diferem dos direitos (algo debatido na aula e na discussão anterior).

A seção final do Módulo resume o que foi aprendido e estabelece uma ligação com a questão mais

➤ Referências bibliográficas

ampla dos valores.

Ackerly, Brooke (2017). "Interpreting the political theory in the practice of human rights." *Law and Philosophy* vol. 36, No. 2.

Baldwin, Tom (2010). "George Edward Moore." *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edward N. Zalta, ed.

» Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/sum2010/entries/moore/>.

Bohman, James and William Reig (2017). "Jürgen Habermas." *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edward N. Zalta, ed.

» Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/habermas/>.

Shields, Christopher (2016). "Aristotle." *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edward N. Zalta, ed.

» Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/aristotle/>.

Van Norden, Bryan (2017). "Mencius." *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edward N. Zalta, ed.

» Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/spr2017/entries/mencius/>.



Exercícios

Esta seção apresenta um conjunto de exercícios pedagógicos para realizar antes da aula ou durante a mesma. Uma atividade para realizar no final da aula e destinada a avaliar a compreensão dos alunos acerca do presente Módulo é sugerida numa seção separada.

Os exercícios desta seção são mais apropriados para turmas com o máximo de 50 estudantes, para que possam ser facilmente organizados em pequenos grupos, nos quais discutem casos ou realizam atividades, antes que os representantes de cada grupo forneçam o feedback para toda a turma. Muito embora seja possível ter a mesma estrutura de pequenos grupos em turmas grandes, com algumas centenas de estudantes, é mais desafiador, e o palestrante pode querer adaptar técnicas de facilitação, para garantir tempo suficiente para as discussões em grupo, além de fornecer feedback para toda a turma. A forma mais fácil de lidar com os requisitos para discussões de pequenos grupos em uma turma grande é pedir aos estudantes/formandos que discutam os problemas com os quatro ou cinco estudantes mais próximos. Dadas as limitações de tempo, nem todos os grupos poderão apresentar comentários em cada exercício. Recomenda-se que o professor faça seleções aleatórias e tente garantir que todos os grupos tenham a oportunidade de apresentar opiniões, pelo menos uma vez durante a sessão.

Se o tempo permitir, o professor/formador poderá facilitar uma discussão plenária, depois de cada grupo expor o seu feedback.

Todos os exercícios desta seção são adequados para profissionais e estudantes de graduação e de pós-graduação. No entanto, como o conhecimento prévio dos formandos e a exposição a esses problemas variam amplamente, as decisões sobre a adequação dos exercícios devem ser baseadas de acordo com o contexto educacional e social. O palestrante é incentivado a relacionar e ligar cada exercício às questões chave do módulo.

> Exercício 1: Desempenho: Adotando valores universais

Peça aos estudantes que leiam o discurso do ex-Secretário-Geral das Nações Unidas Kofi Annan³.

O discurso foi proferido na Universidade de Tübingen, Alemanha, em homenagem ao Professor Hans Kung, o teólogo católico que ajudou a redigir a Declaração para uma Ética Global (ver seção sobre Questões Chave). O secretário-geral das Nações Unidas, Annan, argumenta neste documento que as ideias de Kung sobre os valores universais foram captadas na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em outras atividades das Nações Unidas. Ele sustenta ainda que esses valores precisam ser defendidos por todas as pessoas e não devem ser um ponto de divisão entre os povos.

Orientações ao professor

O discurso menciona cinco valores: paz, liberdade, progresso social, igualdade de direitos e dignidade humana. Crie cinco equipes de estudantes e atribua um dos valores a cada uma. Cada equipe deve escrever uma breve representação na qual atua o seu valor. Cada peça deve durar de 2 a 3 minutos e os alunos devem ter de 15 a 30 minutos para desenvolvê-la. As peças podem ser baseadas em eventos da vida real ou cenários fictícios. Se eles não conseguirem terminar a tarefa no tempo alocado, incentive-os a desenvolvê-la posteriormente, fora da aula.

³ Conteúdo em língua inglesa disponível em [//www.un.org/press/en/2003/sgsm9076.doc.htm](http://www.un.org/press/en/2003/sgsm9076.doc.htm)

➤ Exercício 2: Simulação: Criação de uma Declaração Universal de Valores Humanos

Neste exercício, os estudantes são convidados a criar uma Declaração Universal dos Valores Humanos (DUVH), baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), embora seu foco seja em valores e não em direitos. Para criar uma declaração de 10-15 artigos, os estudantes serão organizados em grupos de pelo menos cinco e não mais do que oito.

Orientações ao professor

Os estudantes devem ter lido a DUDH, juntamente com o material selecionado do volume editado pela UNESCO, “Direitos humanos: comentários e interpretações” (UNESCO/PHS/3)⁴. Eles terão ouvido duas palestras de 15 minutos sobre valores universais e a DUDH, em conjunto com a discussão de suas próprias ideias sobre valores e ética.

Os alunos devem ser lembrados de que estão fazendo algo diferente do que os redatores da DUDH fizeram, uma vez que estão se concentrando em valores e não em direitos. Isso pode ser uma oportunidade para o professor discutir as diferenças entre direitos e valores. A ideia do exercício é usar o mesmo formato da DUDH e tentar criar um documento com o qual todos concordem.

Os alunos devem ser divididos em grupos de 5 a 8 alunos cada. Eles têm 45 minutos para concluir a tarefa. O palestrante deve postar, na tela ou no quadro, as seguintes questões:

1. O que você valoriza?
2. Como é que o que você valoriza pode ser transformado em uma regra de comportamento?
3. Quais áreas da vida são mais importantes para delimitar em tal documento, ou seja, política, direito, economia, sociedade, família, etc.?

O professor deve encorajar os estudantes a usarem os primeiros 15 minutos para discutir essas questões e pedir a um relator que anote algumas de suas respostas. Depois disso, o professor deve intervir e sugerir que comecem a trabalhar em um documento de, no máximo, 15 artigos. O documento pode ser escrito em uma linguagem formal (semelhante à que leram nos documentos das Nações Unidas) ou em uma linguagem com a qual eles se sintam mais confortáveis. Esta atividade deve durar os 30 minutos seguintes.

Os últimos 15 minutos devem ser reservados para que os estudantes leiam suas respostas e, em seguida, tenham uma discussão resumida com a turma e o professor. As diferenças entre valores e direitos devem ser novamente enfatizadas. Este exercício funciona tanto para turmas grandes como pequenas, uma vez que os estudantes devem ser divididos em grupos para o exercício.

No final do exercício, cada grupo deve ter produzido uma declaração de 10-15 artigos. Os artigos devem ser digitados no final do Módulo e colocados em uma pasta, de forma a que todos os estudantes possam aceder a ela. Deve então pedir-se aos estudantes para ler e refletir sobre os diferentes resultados.

⁴ Website da UNESCO. Conteúdo em língua inglesa, disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/155042/001550/0015eb.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2022.

Exemplo de Estrutura de Aula

Esta seção contém recomendações para uma sequência de ensino e um cronograma, destinados a obter resultados de aprendizagem em uma aula de três horas. O docente pode ignorar ou encurtar alguns dos segmentos abaixo, a fim de dar mais tempo a outros elementos, incluindo a introdução, ao quebra-gelo, à conclusão ou para as pausas. A estrutura também pode ser adaptada para aulas mais curtas ou mais longas, dado que a duração das aulas varia de país para país.

Valores Universais: Definições (45 minutos)

- O professor faz uma apresentação em PowerPoint (PPT) sobre os valores universais (15 minutos) [ver PPT na seção de Materiais de ensino adicionais]. Alternativamente, o professor pode fornecer a sua própria explicação de valores universais, com base no contexto fornecido acima.
- Discussão sobre valores (perguntas colocadas no último slide do PPT) (15 minutos)
 - » Faça as quatro perguntas listadas e escreva as respostas na tela
 - » Veja se é possível agrupar em categorias as respostas dos alunos sobre valores.
 - » Conclua o debate lembrando o que foi discutido pelo professor, mas também enfatize o que os estudantes discutiram e que seus valores devem ser levados a sério.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (45 minutos)

- Assista ao vídeo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁵.
- O professor passa o PPT sobre a DUDH (15 minutos) [ver o PPT na seção de Materiais de ensino adicionais]. Alternativamente, o professor pode dar a sua própria explicação dos valores universais, com base no contexto fornecido acima.
- Discussão sobre a diferença entre valores e direitos (perguntas no último slide do PPT):
 - » O que é um direito? Como se compara a um valor?
 - » A DUDH representa quaisquer valores? Esses valores são universais?
 - » Quais são os possíveis elementos dos direitos? Eles unem ou separam as pessoas?
 - » Uma Declaração Universal dos Valores Humanos funcionaria melhor do que a DUDH?

Adotando valores universais (45 minutos)

- Atividade do estudante de executar valores universais (ver descrição de desempenho na seção Exercícios).

Declaração Universal dos Valores Humanos (45 minutos)

- Atividade do estudante de criar uma Declaração Universal dos Valores Humanos (DUVH) [ver a descrição da simulação na seção de Exercícios].

Síntese (10 minutos)

- Passe algum tempo discutindo os exercícios e o que foi aprendido com eles.
- Finalize enfatizando a possibilidade de transformar ideias em realidade, como demonstra a DUDH. No entanto, também conclua de que devemos começar com uma aceitação de valores, mas caminhar em direção a espaços nos quais os valores devem ser defendidos e racionalizados por participantes, em diálogo entre si.

⁵ Vídeo publicado pelo escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos na plataforma YouTube. Conteúdo em língua inglesa, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5RR4VXNX3jA>.



Leitura Essencial

Esta seção fornece uma lista de materiais majoritariamente de livre acesso que o professor pode pedir que os estudantes leiam antes da aula baseada neste Módulo. As leituras da Stanford Encyclopedia vêm de filósofos com grande experiência nessas áreas. Os recursos do Carnegie Council for Ethics in International Affairs são escritos por cientistas políticos e filósofos que se concentram no papel da ética e dos valores nos temas internacionais. A coleção editada sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos supramencionada é o resultado dos esforços da UNESCO em organizar um grupo de intelectuais relevantes no período pós-Segunda Guerra Mundial que refletissem sobre os valores compartilhados que fundamentam os direitos humanos. Os capítulos mencionados destacam certas declarações relevantes, embora valha a pena ler o livro inteiro. O livro editado pelo ex-primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, é uma coleção contemporânea de ensaios que atualizam a DUDH para o mundo de hoje. O discurso do ex-secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, é sua tentativa de articular valores universais com base em sua experiência nas Nações Unidas. A leitura fundamental final é uma declaração de um grupo de líderes religiosos contemporâneos, para articular o que eles veem como valores universais partilhados.

> Valores Universais

As seguintes entradas na Stanford Encyclopedia of Philosophy:

- » A Definição de Moralidade
(<https://plato.stanford.edu/entries/morality-definition/>)
- » Particularismo Moral e Generalismo Moral
(<https://plato.stanford.edu/entries/moral-particularism-generalism/>)
- » Aristóteles
(<https://plato.stanford.edu/entries/aristotle/>)
- » Mêncio
(<https://plato.stanford.edu/entries/mencius/>)
- » Habermas
(<https://plato.stanford.edu/entries/habermas/>)

Os seguintes recursos do Carnegie Council for Ethics in International Affairs:

- » Normas, Morais e Ética
(<https://www.carnegiecouncil.org/education/002/normsmoralsethics>)
- » Esquina da Ética Global
(<https://www.carnegiecouncil.org/education/008/GEC>)

> Declaração Universal dos Direitos Humanos

Declaração Universal dos Direitos Humanos (incluindo o contexto histórico).

» Disponível em <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/index.html>.

UNESCO. Human rights: comments and interpretations.

» Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001550/155042eb.pdf>.

» Mahatma Gandhi, "Letter to the Director General of UNESCO", pp. 3-5

» Jacques Maritain, "Philosophic examination of human rights", pp. 59-64

» Chung Sho-Lo, "Human rights in the Chinese tradition", pp. 185-190

» Humayan Kabir, "The rights of Man and the Islamic tradition", pp. 191-196

Brown, Gordon, ed. (2016). The Universal Declaration of Human Rights in the 21st Century. Open Book Publishers.

Annan, Kofi. Speech on Universal Values.

» Disponível em <https://www.un.org/press/en/2003/sgsm9076.doc.htm>

Parliament of World Religions. Declaration toward a Global Ethic.

» Disponível em https://parliamentofreligions.org/pwr_resources/_includes/FCKcontent/File/TowardsAGlobalEthic.pdf



Leitura avançada

As seguintes leituras são recomendadas para estudantes interessados em explorar os tópicos deste Módulo mais detalhadamente e para os professores que estiverem a ensinar o Módulo:

Deign, John (2002). *An Introduction to Ethics*. Cambridge: Cambridge University Press.

- » Uma introdução à ética de leitura fácil.

Kung, Hans (1991). *Global Responsibility: In Search of a New World Ethic*. London: SCM.

- » Os esforços de um teólogo cristão para articular uma ética universal baseada na responsabilidade.

MacIntyre, Alasdair (1989). *A Short History of Ethics*. London: Routledge.

- » Uma história curta e boa sobre a ética de dentro da tradição ocidental.

Rosenthal, Joel H. and Christian Barry, eds. (2009). *Ethics and International Affairs: A Reader*. Washington DC: Georgetown University Press.

- » Uma série de ensaios de estudiosos do Carnegie Council for Ethics in International Affairs tratando de dilemas morais diversos, como pobreza, guerra e meio ambiente.

Sterba, James P., ed. (1998). *Ethics: The Big Questions*. Malden, MA: Wiley-Blackwell.

- » Uma introdução à ética de leitura fácil que se concentra nas dúvidas dos alunos.

Arat, Zehra F. Kabaskal (2006). "Forging a global culture of human rights: origins and prospects of the international bill of rights." *Human Rights Quarterly*, vol. 28, No. 2, pp. 416-437.

- » A philosophical reflection on the cultural power of human rights.

Del Valle, Fernando Berdion and Kathryn Sikkink (2017). "(Re)Discovering duties: individual responsibilities in the age of rights." *Minnesota Journal of International Law*, vol. 26, Nos. 1-2, pp. 189-245.

- » Um artigo importante sobre a ideia de responsabilidade e como ela se relaciona aos valores.

Buergenthal, Thomas (1997). "The normative and institutional evolution of international human rights." *Human Rights Quarterly*, vol. 19, No. 4, pp. 703-723.

- » Um estudo histórico sobre direitos humanos.

Lauren, Paul Gordon (2003). *The Evolution of International Human Rights: Visions Seen*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

- » Um estudo histórico e conceitual de direitos humanos.

Maritain, Jacques (2007). "The grounds for an international declaration of human rights." In Micheline R. Ishay, ed. *The Human Rights Reader: Major Political Essays, Speeches, and Documents from Ancient Times to the Present*. New York and London: Routledge.

- » Um artigo curto do editor do volume da UNESCO com foco nas origens compartilhadas dos direitos humanos.

Morsink, Johannes (1999). *The Universal Declaration of Human Rights: Origins, Drafting, and Intent*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

» Um estudo detalhado na redação e aceitação da DUDH.

Waltz, Susan (2004). "Universal human rights: the contribution of Muslim states." *Human Rights Quarterly*, vol. 26, No. 4, pp. 799-844.

» Um estudo interessante sobre como estados muçulmanos, como a Arábia Saudita, desempenharam um papel importante na DUDH.

Waltz, Susan (2001). "Universalizing human rights: the role of small states in the construction of the Universal Declaration of Human Rights." *Human Rights Quarterly*, vol. 23, No. 1, pp. 44-72.

» Um foco no papel de estados pequenos na formação da DUDH.



Avaliação dos estudantes

Esta seção fornece uma sugestão para um trabalho pós-aula, com o objetivo de avaliar a compreensão dos estudantes sobre o módulo. Sugestões para tarefas pré-aula ou em sala de aula são fornecidas na seção Exercícios.

Para avaliar a compreensão dos alunos sobre o Módulo, recomenda-se que peça aos alunos que escrevam um texto de acompanhamento, de aproximadamente 1.000 palavras, em resposta à seguinte pergunta:

Você leu o discurso de Kofi Annan argumentando que o sistema das Nações Unidas incorpora os direitos humanos. Será isso verdade? As Nações Unidas podem incorporar esses direitos? O sistema das Nações Unidas fornece o espaço no qual podemos resolver essas diferenças e criar valores universais que podem nos ajudar a avançar como espécie humana?



Materiais de ensino adicionais

Esta seção inclui links relevantes para auxiliares de ensino, como slides de PowerPoint e material de vídeo, que podem ajudar o professor a ensinar os temas abordados pelo módulo. Os professores podem adaptar os slides e outros recursos às suas necessidades.

> Vídeos

Vídeo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos sobre a DUDH

» Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5RR4VXNX3jA>

Palestra TED de Gordon Brown sobre ética global versus interesse nacional

» Disponível em: http://www.ted.com/talks/gordon_brown_on_global_ethic_vs_national_interest



Guia para desenvolver uma disciplina autônoma

Este módulo fornece um esboço para uma aula de três horas, mas há potencial para desenvolver ainda mais os tópicos em uma disciplina autônoma. O escopo e a estrutura da disciplina serão determinados pelas necessidades específicas de cada contexto, no entanto, apresenta-se aqui uma estrutura como sugestão:

Sessão	Tópico	Descrição breve
1	Introdução	Introduza os estudantes aos termos e ideias fundamentais
2	O que são valores?	Introduza os estudantes à ideia de valores, valorização e como isso se relaciona com a ética
3	Universalismo	O que é universalismo? Todas as ideias éticas são universais?
4	Aristóteles	Introduza as ideias de Aristóteles sobre a derivação da virtude e da ética da natureza, tal como ele as entendia
5	Mêncio	Introduza as ideias de Mêncio sobre derivação da virtude e da ética da história e da tradição
6	Habermas	Introduza os estudantes à teoria de Habermas sobre a linguagem ideal e a ética
7	Kung	Introduza o trabalho do teólogo Hans Kung e sua tentativa de criar valores universais através do diálogo religioso
8	Direitos Humanos 1	Introduza os estudantes à ideia de direitos humanos e como eles emergiram de ideias culturais e políticas diversas
9	Direitos Humanos 2	Examine os direitos humanos dentro do sistema da ONU, particularmente o percurso da DUDH
10	Simulação sobre Valores Humanos	Realize a simulação
11	Simulação sobre Valores Humanos (cont.)	Realize a simulação
12	Conclusões	



UNODC

Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime

Vienna International Centre, P.O. Box 500, 1400 Vienna, Austria
Tel.: +43-1-26060-0, Fax: +43-1-26060-5866, www.unodc.org